LEITURA, CONHECIMENTO E FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Victor Gomes
UNISO - Universidade de Sorocaba
mayara_victor1@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho é consequência das questões e reflexões levantadas pelo orientador Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto que, ao longo da sua carreira, foi incorporando e trazendo algumas críticas a respeito das discussões sobre Letramento, Leitura e Escrita para o âmbito universitário, percebendo que o debate limitava-se ao ambiente das séries iniciais e ao alfabetismo baixo, de modo que as poucas pesquisas e discussões existentes sobre Letramento no campo do Ensino Superior não são aprofundadas nem relacionadas a outros aspectos pertinentes, como o conhecimento e a formação. Contrariando a idéia geral de que o estudante não consegue estudar porque não sabe ler, Britto, em orientações, conversas e palestras, propõe que é a falta de acesso ao conhecimento e de vivência efetiva com ele que faz com que o aluno não "saiba ler"; com isso, a leitura deixa de ser causa do desconhecimento e passa a ser resultado. Ainda que seja uma relação interdependente - na medida que, quanto mais se conhece, mais se tem capacidade de ler e, à medida que se tem mais capacidade de ler e mais leituras se fazem, mais se conhece - a origem do problema não estaria nas habilidades cognitivas ou sociais de ler e escrever, e sim, fundamentalmente, na postura epistemológica do estudante. O estudo analisa a formação universitária, bem como as formas de conhecimento que circulam no âmbito acadêmico, com o objetivo de identificar e compreender a postura epistemológica de estudantes assistidos por Instituição de Educação Superior periférica. Trata-se, em termos mais precisos, de perceber os modos como esses universitários compreendem e se relacionam com o conhecimento e os efeitos deste processo nas formas como estudam. Nos limites desta pesquisa, importou verificar como os alunos ProUni buscam ajustar-se às determinações de ordem cultural e intelectual próprias da Educação Superior.

Palavras-Chave: Educação Superior, Formação Cultural, Aluno ProUni

APRESENTAÇÃO

As transformações ocorridas nas bases materiais, na relação entre homem e trabalho, fizeram emergir novos modos de relações sociais, promovendo o crescimento cada vez mais acelerado das ciências e das tecnologias. Isto, por sua vez, implica uma relação específica com o conhecimento. Conforme Britto (2003), para sobreviver na sociedade globalizada, o indivíduo precisa operar com diversos tipos de protocolos, ou seja, as novas tecnologias exigem trabalhadores autônomos, independentes, capazes de tomar decisões, ainda que limitadas ao âmbito de suas atribuições. Nessa perspectiva, postula uma educação que possibilite a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências para operar com essa realidade.

A interferência do mundo técnico e produtivo do trabalho na educação colabora para que se deixe de lado o valor do conhecimento como bem intrínseco, trocando-o pela prática, pelo "saber fazer". Com isso, o treino de habilidades profissionais torna-se mercadoria, afetando diretamente a postura teórico-formal diante do conhecimento.

Além disso, conforme Santos (2005), a idéia de Ensino Superior é carregada de conteúdo simbólico que denota superioridade e enfatiza a crença nele como fator propulsor e elementar de ascensão social, de modo que, com a faculdade cursada, espera-se conquistar um espaço no mercado de trabalho e a autonomia financeira. Complementa o autor:

> nas grades curriculares, são eliminadas quase todas as disciplinas que fazem "pensar", pois o mercado quer "gente que faz". As instituições literalmente disputam os "clientes" e estes vão escolher aquelas que são mais atraentes e que, geralmente, não exigem muito em termos de estudo. É a institucionalização do "mercado de ensino" que reduz a valor-de-troca aquilo que não pode ser mercadoria (o conhecimento). Temos com isso, escancaradamente, o comércio de diplomas e a proliferação de instituições "caça-níqueis". (SANTOS, 2005, p. 5)

A tendência de busca de conhecimento para a inserção no mercado de trabalho em consonância com políticas públicas educacionais, não só desconsidera a mister formativa como também reforça a submissão da educação aos princípios mercantilistas. Essa situação colabora para o aumento expressivo do número de instituições de Educação Superior, com a diversificação da oferta, incluindo novas carreiras e cursos sequenciais de conclusão rápida.

Como reforça Goergen (1998, p. 63), "num mundo em que aumenta constantemente a competitividade, a educação é cada vez mais canalizada para o desenvolvimento das competências para o mundo do trabalho, e não para a reflexão".

O censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2009), referente ao no ano de 2007, traz dados expressivos com relação ao número de instituições existente no Brasil, bem como ao aumento com relação aos anos anteriores, ao número de matrículas nesse nível de ensino e à expansão setor privado. Verificou-se a existência de um total de 2.281instituições, distribuídas por categorias administrativas, sendo 89% de instituições privadas e 11% de instituições públicas. Dentre essas instituições, 86,7% estão distribuídas entre faculdades, escolas, institutos, faculdades integradas, centros federais de educação tecnológica e faculdades de tecnologia e somente 8% e 5,3% em universidades e centros universitários, respectivamente.

A expansão do sistema não incorporou apenas os mesmos perfis, interesse e perspectiva social. Ela abriu a possibilidade de que expressivo segmento de classes sociais inferiores ascendessem à condição de universitário, ainda que como outro padrão universitário.

> A Educação Superior no Brasil, desde sua origem, privilegiou a formação do corpo técnico burocrático necessário ao funcionamento apropriado da colônia, depois nação (administradores, economistas, médicos, engenheiros, advogados). Segundo Cunha (2007, p. 147), "esse processo de ampliação e constituição da burocracia pública e privada determinou o aumento da procura da educação escolar pela qual se processava a formação profissional necessária ao desempenho das tarefas que lhe eram próprias".

Tais profissões exigiam razoável nível de intelectualidade e de formação cultural e eram exercidas por indivíduos oriundos das classes médias e médias altas urbanas, o que fazia com que a formação geral estivesse, de algum modo, subjacente à formação universitária.

A partir do último quarto do século XX, de modo mais intenso, na última década, a Educação Superior experimentou, concomitantemente às atribuições históricas, forte investimento quantitativo na formação dos "quadros" médios urbanos, profissões mais imediatistas (secretárias, atendentes, paramédicos), até então não compreendidas como universitárias.

As transformações que impulsionaram os meios e as possibilidades do estudante de segmentos sociais de baixa escolaridade e menores possibilidades sociais alcançar a Educação Superior implicaram modificações profundas tanto da organização da universidade e em suas funções formativas, quanto do tipo de conhecimento que

circula nesse ambiente. Em outras palavras, o aumento do número de matrículas não se deu de forma aleatória, mas em função da profunda transformação do sistema.

A partir das constatações feitas sobre como se constitui a educação universitária, especialmente no que tange, por um lado, à incorporação de novos segmentos sociais e, por outro, à perspectiva de uma educação focada no desenvolvimento das capacidades laborais conforme as determinações do mercado, ganham importância a reflexão e o estudo sobre a formação cultural e seus efeitos na experiência e na vida acadêmica.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

A palavra formação tem sido usada frequentemente como sinônimo de educação, qualificação, treinamento; no entanto, no marco conceitual deste trabalho, compreende-se formação, conforme Adorno, como a possibilidade de "pensar problematicamente conceitos que são assumidos meramente em sua positividade, possibilitando adquirir juízo independente e autônomo a seu respeito". Para o pensador alemão, a formação não deve ser tomada como "modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior"; tampouco se limitaria à "mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada", sendo acima de tudo "a produção de uma consciência verdadeira" Nesse sentido, a formação se configura como algo além do aprendizado imediato, de natureza pragmática ou estritamente profissional.

No âmbito deste estudo, entende-se por formação cultural as aprendizagens e incorporações intelectuais que os estudantes realizam no âmbito que transcende o escopo curricular (como se sabe, tende a fixar-se no limite da carreira profissional escolhida).

Nesse sentido, ganha especial importância a compreensão que o estudante tem de cultura em seu sentido restrito, isto é: 1. movimento de criação de sentido pela descoberta e experimentação do novo; 2. reflexão a cerca das ações cotidianas; 3. um direito do cidadão de criar bens culturais e de participar dos já constituídos anteriormente, bem como das decisões políticas sobre eles tomadas. (CHAUÍ, 2008)

Além dos outros significados que utiliza para a palavra cultura, Chauí a reconhece como obra do pensamento, como criação e expressão, contrapondo-se ao entre-

tenimento alienante da indústria cultural, a qual, transformando tudo em mercadoria, cria a ilusão de que todos têm acesso à mesma cultura e criando um sujeito de capacidades medianas de percepção.

Nas próprias palavras da socióloga, a indústria cultural

> Inventa uma figura chamada "espectador médio", "ouvinte médio" e "leitor médio", aos quais são atribuídas certas capacidades mentais "médias", certos conhecimentos "médios" e certos gostos "médios", oferecendo-lhes produtos culturais "médios". Que significa isso? A indústria cultural vende cultura. Para vender deve seduzir e agradar o consumidor. Para seduzir e agradá-lo não pode desgostá-lo, provocá-lo, fazê-lo pensar, levar informações novas que o perturbem, mas sim devolver com uma nova aparência, o que é, já sabe, já viu, já fez. A "média" é o sentido comum cristalizado que a indústria cultural devolve com cara de coisa nova. (CHAUÍ, 2008, p. 3)

Os objetos (culturais) que deveriam proporcionar ao ser humano a capacidade de reflexão sobre a própria existência são aplacados pelo sistema e, distorcidos, produzem ou reforçam o desconhecimento das possibilidades de indagação a respeito dos problemas da sociedade.

Num contexto onde a cultura é tomada por entretenimento e a arte não passa de simples deleite, o conhecimento ganha sentido pragmático, isto é, de sobrevivência. Quanto a isto, Britto afirma que o homem primitivo necessitava dominar e agir sobre o meio e para isso criava "espaços e modos para produzir sua existência" e que, garantidas essas necessidades, o conhecimento ganhou a possibilidade de ter caráter "especulativo" (pergunta-se sobre os fundamentos do existir) e "contemplativo" (pergunta-se o sentido do existir).

Para o autor, tais percepções são inerentes à condição humana, implicando a consciência da própria existência, da vida e do mundo. O homem é o único animal que pode ser chamado de livre, por conta dessa percepção de si. No entanto, se a disponibilidade técnica e cultural libera potencialmente os indivíduos para indagar a vida, os imperativos práticos e a ideológicos nos constrangem continuamente, esvaziando essa mesma possibilidade. Oprimidos, por ter que dar conta de nossa sobrevivência (não pela natureza, mas pela própria condição histórica), não podemos fruir plenamente o conhecimento, qualquer que seja sua forma de manifestar-se. (BRITTO, 2008, p. 95)

Para Sartre, a Arte, especialmente a Literária, é o próprio requisito da liberdade, uma vez que o leitor/espectador escolhe participar acreditando naquela criação. O convite se faz por meio de um imperativo que, quando consentido, se torna responsabilidade: a de auxiliar o autor a completar a criação da obra, configurando seu caráter objetivo, pois a subjetividade capaz de desvendar o mundo coube ao criador,

> Cada quadro, cada livro, é uma recuperação da totalidade do ser; cada um deles apresenta essa totalidade à liberdade do espectador. Pois é bem esta a finalidade última da arte: recuperar este mundo, mostrando-o tal como ele é, mas como se tivesse origem na liberdade humana. (SARTRE, 1993, p. 47)

Trata-se de uma liberdade que se manifesta em estado de passividade, uma vez que não existe por si, realizando-se apenas quando o sujeito se dispõe a acreditar no que lhe é proposto, ou, como o próprio Sartre afirma, despertar. O fruidor da obra sabe disso, ainda que não o deseje: "é um sonho livre". Ao afirmar isto, o filósofo recorre à palavra paixão no seu sentido cristão, ou seja, a crença no sofrimento voluntário e resoluto para, por meio desse sacrifício, chegar a um certo efeito de transcendência.

O processo artístico se torna dialético quando a confiança depositada, generosamente, na liberdade do leitor (para que contribua à existência da obra), é retribuída quando se reconhece a liberdade criadora do autor. O artista convida os outros seres humanos a criar junto dele o objeto que desvendou, comprometendo-o com o que retomou do total do mundo e da humanidade. Dessa forma, os dois vão reconhecendo as liberdades – a sua e a do outro – pensando e repensando o mundo, pois os objetos representados pela arte não se limitam a eles mesmos e têm como fundo o universo. "A obra jamais se limita ao objeto pintado, esculpido ou narrado; assim como só percebemos as coisas sobre o fundo do mundo, também os objetos representados pela arte aparecem sobre o fundo do universo." (SARTRE, 1993, p. 47)

A experiência estética, segundo Severino (2006, p. 631), constitui-se no "último modo de resistência dos indivíduos à desenfreada opressão causada universalmente pela racionalidade técnica da sociedade capitalista contemporânea. Sendo assim, a formação cultural, objetivando alcançar um salto qualitativo de transcendência em relação aos valores pragmáticos, imediatistas e utilitários impostos pelas leis de mercado à educação, supõe envolvimento com a Arte.

Para Adorno, a emancipação do indivíduo só ocorre quando este se libera das relações consequentes do desenvolvimento histórico e do quanto sabe de e sobre si mesmo, de e sobre as dificuldades de ruptura entre sua existência e sua profissão,

> Mas se quisermos garantir algum sentido à idéia de liberdade, seria o de que os desprovidos das competências apropriadas tirem as conseqüências disto exatamente no ponto de sua formação em que tomam consciências das dificuldades, da ruptura entre sua existência e sua profissão – e esta consciência deverá inevitavelmente ocorrer na universidade. (...) O Indivíduo só se emancipa quando liberta do imediatismo de relações que de maneira alguma são naturais, mas constituem meramente resíduos de um desenvolvimento histórico já superado, de uma morto que nem ao menos sabe de si mesmo que está morto. (ADORNO, 2000, p.68)

A perspectiva investigativa adotada neste estudo optou por entender a formação cultural exatamente por seu caráter ilustrativo, valorizando os conhecimentos filo-

sóficos, políticos, históricos e artísticos como base para entender o mundo e pensá-lo criticamente. O envolvimento com essas formas de conhecer são reflexos diretos investimentos que o sujeito faz e são fundamentados nas suas disposições objetivas e subjetivas, portanto:

> A formação cultural é justamente aquilo para o que não existem à disposição hábitos adequados; ela só pode ser adquirida mediante esforço espontâneo e interesse, não pode ser garantida simplesmente por meio da freqüentação de cursos, e de qualquer modo estes seriam do tipo "cultura geral". (ADORNO, 2000, p.64)

O sujeito pode ter tempo e dinheiro (condição objetiva / material), porém a forma como utiliza os recursos se manifesta subjetivamente: nos livros que compra e posteriormente na forma como os organiza; no quanto do seu tempo dispõe para utilizar a biblioteca e na maneira como a utiliza; no tipo de música que ouve e no quanto investe no conhecimento da autoria das composições, bem como na maneira de relacionar outras produções artísticas que partilham dos mesmo e tempo e espaço históricos; se possui a percepção das interferências que o envolvimento com os objetos de arte tem sobre sua forma de refletir sobre "sua profissão e acerca de si mesmos." (ADORNO, 2000, p. 54)

Em suma, a formação cultural refere-se ao que vai além dos cumprimentos das tarefas escolares e do que a instituição oferece, uma vez que as formas de conhecer (filosofia, política, arte) não circulam nas grades curriculares da maioria dos cursos sob seu aspecto de reflexão e possibilidade de reação contra os ditames do capitalismo.

Pode ser que apareça nos cursos diretamente relacionados com as áreas mais "humanas", como no caso dos cursos de Letras e Pedagogia. Ainda nesse caso, estaria mais ligada às vontades do sujeito de conviver com essas formas de saber e transcender suas obrigações estritamente acadêmicas do contrário tais disciplinas tornam-se simples aparato à formação profissional.

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O estudo utilizou procedimentos de diferentes abordagens metodológicas, incluindo a aplicação de 258 questionários fechados e 8 entrevistas semi-estrutradas para os cursos de Pedagogia, Letras, Administração e Gestão Industrial de uma Instituição de Ensino Superior Periférica.

Isso porque interessava, de um lado, obter conhecimento panorâmico sobre determinados comportamentos de estudo na cultura universitária e, de outro, conhecimento mais agudo dos processos metacognitivos e culturais envolvidos na ação de estudar. Assim, foram nossos procedimentos de investigação:

Estudo bibliográfico sobre a atual conformação da educação superior;

Estudo bibliográfico de modo a avançar a caracterização de uma concepção de formação acadêmica e de estudo que não se limite às exigências estabelecidas pelo mercado e fraqueie o acesso à cultura e ao saber hegemônico;

Investigação ampla com o conjunto de estudantes universitários da Universidade de Sorocaba (UNISO) e alunos com bolsa de caráter integral do Programa Universidade para Todos (PROUNI), com aplicação de questionário fechado (enquete), de modo a identificar e caracterizar:

As práticas culturais;

Os investimentos subjetivos e materiais em sua formação complementar e geral;

As concepções que têm sobre estudar, aprender, ser aluno e universidade;

As estratégias de estudo e de leitura e produção de texto em ambiente acadêmico.

A finalidade de se inquirir sobre os dois últimos itens é a de perceber o contexto intelectual em que se sustentam as concepções do estudante universitário. Para a realização desta etapa, tomou-se como referência o questionário elaborado por Britto & Torezan (2004). Entrevistas semi-estruturadas individuais, realizadas com um pequeno grupo de estudantes universitários bolsistas PROUNI, enfocando as formas e as razões de seus investimentos em formação geral e os efeitos que sentem em função delas.

RESULTADOS

Sujeito da pesquisa

Neste item, buscamos identificar qual o perfil do aluno PROUNI e demais universitários atendidos pela instituição, sabendo que este estudante se constitui um aluno periférico devido às características observadas em consonância com outros estudos já realizados (BRITTO e TOREZAN, 2001, BRITTO et al, 2008, BRITTO e SILVA,

2004). Salientando que estas características também foram comprovadas nas entrevistas realizadas.

Para tanto, foram elaboradas questões logo no início do questionário, com o intuito de melhor aprofundamento sobre: a média de idade dos estudantes; a situação familiar; a renda familiar; situação empregatícia; escolaridade dos pais; formação escolar anterior dos estudantes; tempo de espera entre o término do Ensino médio e o ingresso no curso Superior, bem como o local de moradia.

Para melhor visualização dessas características observar as tabelas de 1 a 9 (anexo).

A partir dos dados observados com o levantamentos das questões analisadas, obtivemos um número de 41 alunos ProUni com bolsa integral, sendo que 217 não possuem a bolsa do Programa Universidade para Todos.

O maior número de alunos ProUni se concentram nos cursos de Administração e Gestão da Produção Industrial, uma vez que esses cursos possuem um número maior de alunos matriculados, devida a grande demanda por essa formação na universidade, ainda que não estavam presentes nos dias da aplicação todos os alunos matriculados nos cursos. Notou-se a ausência de alunos em todos os cursos e períodos durante a visita. (tabela 1)

O fato da renda familiar de boa parte alcançarem de R$ 2.326,00 a R$ 3.255,00 (29,84%) de respondente de alunos no geral, em segundo (27,52%) até R$ 1.395,00, e a grande maioria dos alunos ProUni, ou seja, 43,90% ser de até R$ 1.395,00, tem influência na dificuldade de aquisição de livros e de materiais de estudo por esses estudantes, atrelado a necessidade de trabalhar (77,91% geral, 73,17% ProUni e 78,34% não ProUni) para pagar os estudos – não é o caso do aluno ProUni -, ou ter que ajudar a família. (tabelas 4 e 5)

O fator trabalho também implica na redução de tempo de estudo disponível a esses alunos, o que será discutido mais adiante em hábitos de leitura e estudo.

Perante essa exposição, faz-se necessário um pequeno adiantamento da entrevista realizada, pois a maioria das respostas com relação às dificuldades encontradas para aquisição de livros e materiais de estudo foi a falta de recursos financeiros e, ressaltando que não se pretende fazer generalizações, algumas rendas que apresentam valor superior à R$ 2.326,00 é devido ao fato do aumento no número de integrantes da

família, consequentemente, o aumento da renda familiar. Isso torna-se mais visível nas entrevistas e implícito no questionário. (tabela 4 e 5)

Já se pode notar traços das disposições objetivas influenciando na sua postura de estudo e de aprendizagem, devido a relações que se estabelecem pela sua condição de vida.

A grande maioria dos estudantes investigados pertence a primeira geração de longa escolaridade, cujos pais frequentaram somente até o Ensino médio completo; isso vem elucidar que a maior parte desses estudantes não tiveram vivência de experiência universitária, ou seja, não tiveram contato com performances intelectuais. A porcentagem de pais que frequentaram a universidade é muito baixa comparada aos que não frequentaram, registrando um total de 10,85% geral, 7,32% alunos ProUni e 11,98% para alunos não ProUni.

Podemos constar que a maioria desses estudantes vieram de escolas públicas (79,84%), sendo que uma certa quantidade (11,04%) frequentou cursos de supletivo ou EJA. Mais de 50% só ingressaram na Educação Superior com mais de 3 anos de egressos do Ensino médio.

Neste contexto, segundo Bourdieu (1998), quanto maior a escolarização dos pais maior será o êxito escolar dos filhos; em contrapartida, quando não se tem pais escolarizados, mais chances de tenderem ao baixo sucesso escolar.

A existência na família de pessoas com o nível de escolarização mais avançada (graduação) irá proporcionar maior contato desses estudantes com outras formas de conhecimentos mais complexos. O processo escolar desta forma se torna mais interativo, sendo uma grande vantagem para o acesso e permanência na Educação Superior. (tabela 6 a 8)

A escolha por uma instituição próximo da residência se constitui um fator que contribui para a elevada porcentagem de estudantes que residem na própria cidade onde estudam (60,47%). Articulado a esse fator tem-se o vínculo familiar, pois muitos não saem da cidade para não abandonar os pais, conjugue, filhos e, com a instituição próximo da residência não gastaria tanto com transporte, alimentação e moradia. (tabela 9)

Educação Superior

Neste item, buscamos analisar qual a compreensão que o estudante tem de universidade, o que ele entende por formação, qual motivo da escolha do curso, instituições que prestou vestibular, opção por fazer Educação Superior, todas estas questões estão diretamente ligadas a concepção que o estudante tem sobre o que é estudar, aprender e ser aluno.

Tanto as respostas de alunos no geral (49,22%), quanto dos ProUni (43,90%) e não ProUni (50,69%) fizeram a opção pelo curso por realização pessoal, ou seja, o curso com o qual se identificavam.

É importante ressaltar que nas entrevistas, a bolsa ProUni interferiu na escolha do curso: a maioria respondeu que gostaria de fazer outro, e que estava fazendo o curso que estava matriculada porque havia conseguido a bolsa para aquele curso.

Em segunda opção, nas três tabelas apresentadas, todos consideram a importância do curso (curso de grande repercussão na sociedade) como fator da escolha. Geral 23,13%, ProUni 31,71% e não ProUni 25,81%.

Na terceira opção, a garantia de emprego foi uma das considerações para a escolha do curso, 23,64% dos dados gerais, 31,71% alunos ProUni e 22,12% aluno não ProUni. Na tabela 10 os alunos deveriam responder enumerando de 1 a 5 de acordo com o grau de importância que tem cada opção, sendo que o 1º significa a mais importante e assim sucessivamente.

Com relação as instituições onde prestaram vestibular, as respostas se divergem um pouco: a maioria do alunos no geral (34,88%) prestaram em instituições privadas da cidade que reside (58,54% dos ProUni somente na Uniso e 33,64 de não ProUni em instituições privadas de outra cidade ou estado).

Apesar de divergirem na respostas, as opções se configuram com o mesmo valor, já que todas se voltam para instituições privadas e a maioria na própria cidade, por motivos já explicitados a cima, tendo uma porcentagem muito baixa as instituições públicas.

Nas entrevistas realizadas com os alunos ProUni é possível observar o elevado índice na escolha pela Uniso. Muitos disseram que optaram pela Universidade porque tem fama de ser a melhor da cidade e da região, outros porque conhecidos que já haviam estudado na Universidade a indicaram.

Dentre a razão de fazer Educação Superior, mais de 50% dos respondentes optaram por maior acesso ao conhecimento e atuação profissional.

Com isso, verifica-se que a idéia de fazer um curso de Educação Superior se afirma em uma formação para o mercado de trabalho, o que está muito presente nas ideologias e novas formas de se instaurar e se organizar das instituições privadas, em especial as periféricas que realizam em seu interior a propagação de conhecimentos instrumentais e imediatos para a simples adequação ao mercado de trabalho. Nas tabelas de 11 a 13, os alunos deveriam responder enumerando de 1 a 3 de acordo com o grau de importância que tem cada opção, sendo que o 1 significa a mais importante e assim sucessivamente.

Atividade extraclasse

Já neste item procuramos identificar se os alunos participam de atividades extraclasses e quais são essas atividades, já que o ensino e a aprendizagem não acontecem só em sala de aula, mas que as práticas que se consolidam fora dela também proporcionam um ambiente de aprendizagens muito rico e desta forma influenciando na sua formação, de maneira a contribuir para uma formação crítica, criativa e permitindo o acesso a cultura e conhecimentos mais formais.

Sendo assim, podemos observar que os alunos ProUni frequentam, com uma porcentagem maior que 29%, os congressos e seminário relacionados ao curso ou profissão e desenvolvidas pela universidade. São os que menos frequentam essas atividades por interesses somente no estágio, contrapondo, ao alto percentual dos não Prouni 23,50%.

Já os não ProUni frequentam essas atividades por interesse pessoal 41,94% e os desenvolvidos pela universidade 24,42%.

Na frequência a atividades culturais, apesar de ser maior a porcentagem dos que frequentam, é muito elevado a porcentagem tanto dos ProUni como dos não ProUni de alunos que não freqüentam nenhuma atividade cultural, excetuando somente o cinema, para alunos ProUni (2,44%) e exposições culturais, artística para alunos não ProUni (5,53%). O cinema é a atividade cultural mais frequentada por alunos ProUni (26,83%), ambas talvez por ser a mais barata entre as atividades culturais expostas.

Podemos perceber que a frequência a lugares culturais se baseiam em ambientes do cotidiano do indivíduo como shows de músicas e cinemas, assim como a maior porcentagem dos que assistem com frequência foi o de programas de noticiário e filmes, o que também acaba não fugindo da cotidianeidade. (tabelas 14 a 16)

Hábitos de leitura

Neste item, buscamos identificar quais os hábitos utilizados pelos alunos para a leitura, qual é o tipo de material mais lido por eles juntamente com a frequência dessa leitura e os períodos que realizou maior leitura em sua vida. Temos o objetivo de analisar qual a postura do estudante diante das formas de estudo e a relação que se estabelece com essas leituras.

Na leitura de jornal percebemos que os alunos não ProUni (33,18% - algumas vezes por semana) leem mais que os ProUni (31,71% - eventualmente), com preferência de ambos por jornal local e notícias locais.

A leitura de revistas se concentram nas revista Veja, Isto é, Época, Super Interessante, Galileu, ou seja, textos do trato cotidiano, geralmente utilizam linguagem próxima da oralidade, leituras que fogem muito dos textos que são utilizados na universidade.

Os alunos ProUni leem com mais frequência literatura e livros teóricos; já os não ProUni leem mais literatura e religiosos. (tabelas 17 a 22)

Os períodos de maior leitura (com frequência) foram dos 15 aos 24 anos em ambos os casos ProUni com 85,37% e não Prouni com 71,43%. Esses períodos compreende o Ensino Médio e Início da faculdade, já que a maior parte desses estudantes possuem até 25 anos, como mostra a tabela 2. Em ambos os casos leem para se informar e ficar mais culto.

Com essas observações, podemos notar leituras apenas informativa de aprendizagens para o mundo globalizado, exigindo do aluno atitudes e habilidades muito diferentes das necessárias para a leitura de texto teóricos, que não exigem que o aluno opere com referenciais e formas de pensar que não são apreendidos no senso comum Castello-Pereira (2003).

Como mostra Britto (2003), a escola por sua função conteudista (acumulação de informação) reforça ainda mais essas atitudes de leitura, com o discurso ideológico

de que sua função é promover o conhecimento das informações para a melhor inserção do indivíduo na sociedade com valores determinados e esperados.

De fato, com o advento da tecnologia é certo que um número cada vez maior de informação estará disponível, mas vale ressaltar dois fatores imbricados nesta perspectiva. O primeiro está relacionado ao manuseio deste material. É mister afirmar que a relevância está no conteúdo da informação e nos usos e valores que serão atribuídos a estes materiais, e não simplesmente na quantidade de informação adquirida. O segundo fator é a incorporação deste material, como forma de acumulação progressiva do conhecimento e as condições de processamento da informação.

O fato é que há um excesso de informação disponibilizada, mas o estudante precisa ter uma consciência crítica com relação ao conteúdo absorvido por ele, atentando para a relevância da informação, de forma a contribuir para a sua formação e produção de novos conhecimentos. (tabelas 23 e 24)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos desenvolvidos, tanto por esta pesquisadora como pelos demais participantes do grupo, confirmaram a importância de se investigar mais densamente o aluno novo, suas formas de relacionar-se com o conhecimento e de compreender e assumir valores culturais e políticos que sustentam a Educação Superior na sociedade contemporânea. Como devidamente demonstrado, a Educação Superior brasileira sofreu transformações muito radicais a partir de 1990, quando se verifica uma nova onda de escolarização neste nível de ensino, com a incorporação massiva de estudante oriundos de segmentos sociais que até recentemente não tinham em seu horizonte de formação a universidade.

Pode-se dizer, portanto, que há um grande desconhecimento do perfil deste estudante e uma política que tende a reproduzir na educação o modelo da razão instrumental, submetida à lógica de formação (adequação) para o mercado. Quanto à formação cultural e à experiência estética, por sua vez, parece haver ainda menos consciência, provavelmente pela articulação desta forma de realização do conhecimento e do autoconhecimento com uma operação de consumo e distração ou de aplicação à vida prática, esvaziando a arte de sentido. Como se pode observar nas seguintes respostas das no segundo momento da pesquisa, as entrevistas para aprofundamento dos dados estabelecidos com a análise dos questionários:

> **(III) Pesquisador:** O que você entende por arte?
> **Aluno 1:** Arte? Boa pergunta...Arte é uma manifestação, vamos dizer assim momentânea, expressar aquilo que você ta sentindo na hora, então não importa se ela seja escrita, acústica, um quadro...Mas eu creio que seja expressar aquilo que você está sentindo.
>
> **Que tipo de arte você mais gosta?**
>
> Que tipo de arte eu mais gosto? Eu, nesse daí, utilizo mais a música, mas algumas coisas ai, como literatura, eu to tentando gostar e cinema também, eu acabo assistindo um filme uma hora ou outra, mas seria mais música e cinema.
>
> **Já que você falou que gosta de musica, o que você conhece da musica erudita?** Nada.
> **Nada? Mas gostaria de conhecer alguma coisa? Nunca chegou a ouvir?:** Que eu me lembre não.
>
> **Porquê?**
> Por que eu nunca tive vontade, nunca fui apresentado, nunca tive contato mesmo.
>
> **O que você entende por Literatura?**
>
> Literatura? É, você me pegou agora! Literatura é mais uma forma de arte, "né"? De expressão o sentimento da pessoa. Então eu acho que aquela pergunta, "o que é arte", acaba respondendo o que é literatura. É uma forma de você expressar sobre uma época ou um momento que você ta vivendo.

O estudo teórico permitiu avançar a fundamentação da hipótese original do efeito que a formação cultural e a experiências estética têm sobre o comportamento e sucesso acadêmico do estudante universitário, principalmente no que concerne à sua postura epistemológica. A arte, entendida não como entretenimento, mas como uma forma de relacionamento com o mundo e com as coisas, implica uma forma de conhecimento próprio, ao lado da ciência, da filosofia e da política (BRITTO, 2009).

O trabalho empírico – constituído da aplicação de um questionário sobre formação geral e hábitos de estudo aplicado a 258 estudante da universidade de Sorocaba (comum às pesquisas do grupo de estudos) e a aplicação de cinco entrevistas semi-estruturadas.

A análise constatou que a maioria dos alunos se mantém presa à razão instrumental, vivendo a experiência acadêmica de forma que interessa acima de tudo uma formação prática para o trabalho, na qual prevalece uma postura epistemológica em que o conhecimento é tomado como algo acabado, oferecido verticalmente pela "autoridade" (a instituição, o docente); por isso mesmo há pouco investimento na aquisição de livros ou de realização de estudos independentes; os estudante parecem reconhecer que a leitura, o estudo e a participação cultural são "importantes", mas não encontram espaços objetivos em suas disponibilidades subjetiva (e, muito menos, nas objetivas) para agir nessa direção. As entrevistas semi-estruturadas realizadas com alunos ProUni confirmam que eles tendem a ter mais concentração acadêmica, mas mantém-se no

mesmo quadro geral quando se trata de ir além do estabelecido. Observou-se que os estudantes investigados pouco (ou nada) percebem a dinamicidade e a precariedade1 do conhecimento. Suas formas de estudo vinculam-se, prioritariamente, às explicações desenvolvidas pelo professor em aula.

Vejam-se dois exemplos. Em entrevistas realizadas com estudantes de diferentes carreiras, quando se perguntava sobre formas e horários de estudo, os participantes enfatizaram:

> Pesquisador: E fora o horário da aula em que horários você estuda?
>
> Aluno 2: Olha, sinceramente eu não gosto muito de estudar e não tenho muito tempo pra isso. Então eu procuro me dedicar em sala de aula, vendo bastante a explicação dos professores, e procuro tirar sempre todas as minhas dúvidas ali, porque eu sei que depois vai ser difícil eu ter um tempo pra parar, pra estudar.
>
> Pesquisador: Em que horários você estuda?
>
> Aluno 3: Eu não sou bom pra estudar, de chegar em casa abrir o livro e ficar estudando. Detesto estudar fora do horário. Eu estudo mais aqui (universidade), procuro prestar atenção na explicação em vez de ficar anotando alguma coisa. Esporadicamente, no serviço, quando abre uma brecha pra dar uma lida, ou no final de semana, no sábado, pego umas duas ou três horas. Só quando tem coisa muito importante pra fazer que vou tentar estudar mesmo.
>
> Com que frequência?
>
> É raro, muito raro mesmo. Eu não gosto. Porque as provas mesmo eu não consigo estudar, prefiro prestar bastante atenção e uma ou outra anotação. Quinze minutos antes de sair de casa dou uma lida ou dentro do ônibus. Eu dou uma lida e consigo. Eu não tenho esse costume de ficar duas horas estudando, parece que eu desaprendo.
>
> Como assim?
>
> Porque eu peguei a informação, prestei atenção, gravei as principais partes, se eu pegar um livro e ficar lendo, lendo, parece que eu esqueço o que eu já aprendi. Começa a embaralhar muito. Eu acho que é muita informação de uma vez só, ai eu passo a querer decorar o livro e não entender a essência dele. Então eu desaprendo um pouco. Só se for matemática, matemática ai sim. Da pra aprender porque são mais regras, né?

A atual conformação da Educação Superior às práticas educacionais aligeiradas de caráter normativo e instrumentalizadas desvaloriza o investimento em formação pautada na prática da discussão científica e da produção de novos saberes articulados entre si. Nesse contexto, não há relação estreita com o conhecimento, em que o aluno operará com saberes já instituídos e na construção de novos saberes/conhecimento.

---

[1] A dinâmica produção do conhecimento, assim como a precariedade dessa atividade, ou seja, sua incompletude, não permite a percepção das produções científicas como saberes prontos, estáticos e imediatamente aplicáveis. A historicidade e a precariedade da Ciência fazem com que se tenha de pensar o conhecimento como em desenvolvimento, apoiando-se seu entendimento na compreensão desse movimento histórico e nos processos imbricados em sua gênese.

Sendo o conhecimento uma produção de caráter histórico, caracterizá-lo como verdade absoluta é desconsiderar seu desenvolvimento, seu processo de ampliação, reformulação, enfim, sua precariedade. Esse tipo de formação não permite encetar uma relação com os objetos do mundo em que são articulados todos os saberes permitindo observações distintas em que se percebem os fundamentos e a origem do conhecimento.

O sujeito que reconhece esse dinamismo do conhecimento é o mesmo que identifica os fatores históricos de influência, as linhas de raciocínio e os fundamentos na forma de os pensadores teorizarem a respeito dos problemas da sociedade. Ele saberá ordenar suas prateleiras e mais, terá o que por em ordem, pois sabe do valor que o pensamento "exteriorizado" possui. Seus investimentos em livros e a constituição de um acervo pessoal demonstrarão tal valor e suas identificações com os fundamentos de uma determinada "escola".

Da mesma forma que valoriza não só os conceitos e informações que lhes são fornecidos na Universidade, mas busca objetos culturais e intelectuais além daquele tempo e espaço restrito às aulas, frequenta biblioteca, museu, teatro, se reúne em grupo para estudar, relaciona as diversas formas de conhecer e não as observa isoladamente. Ele se importa por querer saber o que a humanidade produziu, anteriormente, através de questionamentos, busca pensar algo novo sobre a realidade. Sua vontade e seus esforços pessoais, fundamentados nas suas disposições objetivas e subjetivas, são direcionados às práticas intelectuais e a exercício do pensamento.

No entanto, a postura crítica diante do conhecimento não cabe somente ao estudante. A Universidade, como lugar específico do prestígio da discussão científica, deve levá-lo a refletir sobre "as propriedades" do conhecimento, sobre sua formação e os problemas da sociedade, do contrário propiciará uma postura pragmática e utilitária a qual desfavorece a percepção e o envolvimento do estudante com os aspectos aqui explicitados.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. Seleção de textos Jorge Mattos Brito de Almeida. Paz e Terra: São Paulo, 2006.

ADORNO, Theodor W. Teoria da semicultura. In: Educação & Sociedade. Revista de Ciência da Educação. Campinas - SP: Papirus, ano XVII, p. 388-411,1988.

BENJAMIM, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: Textos escolhidos: Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor W. Adorno, Jürgen Habermas. 2.Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. P. 3-28. (Os Pensadores)

BOURDIEU, Pierre. Escritos em educação. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes. 1999. II, III e IV capítulos.

BRITTO, Luiz Percival Leme. et al. Conhecimento e Formação nas IES Periféricas Perfil do Aluno novo da Educação Superior. Avaliação, Campinas, v.13, n. 3, 2008.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura de estudo de estudantes universitários de IES periférica – uma aproximação. Revista Avaliação, Campinas, v. 10, n. 4, 2005. p. 129-140.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Literatura, conhecimento e liberdade. In Fundação Nacional do livro infantil e juvenil. Nos caminhos da Literatura. São Paulo: Peirópolis, 2008. P. 94-102.

BRITTO, Luiz Percival Leme; TOREZAN, Ana Maria. Estratégias de aprendizagem utilizadas em atividades de estudo por estudantes universitários de primeira geração de longa escolaridade. Sorocaba: Uniso, 2004. Relatório de Pesquisa. Projeto FAPESP.

CHAUÍ, Marilena. In Cuaderno del pensamiento crítico latino-americano. Buenos Aires: Clscso, n. 8, out. 2008.

DIAS SOBRINHO, J. Universidade e avaliação – entre a ética e o mercado. Florianópolis: Insular / RAIES, 2002.

GOERGEN, Pedro. Pós-modernidade, ética e educação. São Paulo: Autores Associados, 2005.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo de educação superior. Brasília: INEP, 2009.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Formação geral e especializada; Fim da dualidade com as transformações produtivas do capitalismo? Trabalho apresentado na XVII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, outubro de 1995.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Educação Geral com qual propósito? In: PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Universidade e educação geral para além da especialização. São Paulo: Alínea, 2008.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Educação Geral com qual propósito? In: PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Universidade e educação geral para além da especialização. São Paulo: Alínea, 2008.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Educação Geral na Universidade como instrumento de preservação da Herança Cultural, Religação de Saberes e Diálogo de Culturas. In: PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Universidade e educação geral para além da especialização. São Paulo: Alínea, 2008.

SANTOS, Robinson. Três relações fundamentais no ensino superior. Revista Iberoamericana de Educacion (Online), Espanha, v. 36/9, 2005, p. 1-9..

SARTRE, Jean-Paul. Que é a Literatura? São Paulo: Ática, 1993.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. Educação & Sociedade. v. 25 n.90, p. 77-105, Campinas, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca da formação humana: tarefa da filosofia da educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634,set./dez. 2006.

SGUISSARDI, Valdemar. Universidade pública estatal: entre o público e privado/mercantil. Educação & Sociedade. v. 26, n.90. Campinas jan./abr. 2005

TAGLIAVINI. João Virgílio. Filosofia e Arte como resistência. Sul-americana e Educação. N. 2, Brasília – DF maio/2004-outubro/2004. http:// www. unb.br/fe/tef/filoesco/resafe/numero002/artigos.html

TABELAS

Tabela 1

Cursos	Períodos	PROUNI	Não PROUNI	Total respondentes	% alunos geral
Administração	1° e 8°	15	62	77	29,84 %
Gestão da Prod. Ind.	3° e 5°	12	73	85	32,94 %
Letras	1° e 5°	9	47	56	21,7 %
Pedagogia	1° e 6°	5	35	40	15,5 %
TOTAL		**41**	**217**	**258**	

Tabela 2

Tabela 3

Situação familiar	% alunos geral	% alunos PROUNI	Não PROUNI
Vive com os pais	66,67 %	63,41%	67,28%
Entre 26 e 30	23,11 %	17,07%	20,74%
Maior que 30	20,88 %	21,95%	17,97%
Vive com o conjugue	25,19 %	29,27%	24,42%
Vive sozinho/república/hotel	7,36 %	4,88%	1,38%

Tabela 4

Renda familiar	% alunos geral	% alunos PROUNI	Não PROUNI
Até 1.395,00	27,52%	43,90%	23,95%
De 1.396,00 a 2.325,00	21,71%	39,02%	18,89%
De 2.326,00 a 3.255,00	29,84%	12,20%	33,18%
De 3.256,00 a 4.650,00	9,69%	2,44%	11,06%
Mais de 4.650,00	7,75%	2,44%	9,22%
Não respondeu	3,49%	0,00%	3,69%

Tabela 5

	% alunos geral	% alunos PROUNI	Não PROUNI
Estudam	22,09 %	26,83%	21,20%
Trabalham e estudam	77,91 %	73,17%	78,34%

Tabela 6

Escolaridade	% alunos geral	% alunos PROUNI	Não PROUNI
Pai e mãe com escolarização até Ens. Médio comp.	69,38 %	75,61%	67,74%
Pai com escolarização maior que Ens. Médio comp. e mãe com escolarização até Ens. Médio comp.	5,43 %	0,00%	6,45%
Pai com escolarização até Ens. Médio comp. E mãe com escolarização maior que Ens. Médio comp.	9,30 %	7,32%	9,68%
Pai e mãe com escolarização maior que Ens. Médio comp.	10,85 %	7,32%	11,98%
Não sabe escolaridade dos pais	1,16%	7,32%	0,46%

Tabela 7

Escola	% alunos geral	% alunos PROUNI	Não PROUNI	**Formação**	% alunos geral	% alunos PROUNI	Não PROUNI
Pública	79,84 %	97,56%	76,96%	Regular	86,05 %	87,80%	86,17%
Privada	18,60 %	2,44%	21,66%	Ex. supletivo público ou curso EJA	11,24%	12,20%	11,06%
N/ resp.	1,16%	0,00%	1,38%	Não respondeu	2,33%	0,00%	2,76%

Tabela 8

Tempo de espera	% alunos geral	% alunos PROUNI	Não PROUNI
De 0 a 2 anos	46,51%	39,03%	47,93%
Mais de 3 anos	50,39%	58,53%	52,07%

Tabela 9

Cidade em que reside	% alunos geral	% alunos PROUNI	Não PROUNI
Sorocaba	60,47 %	48,78%	63,13%
Cidades vizinhas	12,40 %	9,76%	12,90%
Cidades distantes	12,40 %	21,95%	10,14%
Não responderam	14,73%	19,51%	13,82%

Tabela 10

Opção pelo curso	**1º opção**	**2º opção**	**3º opção**	**4º opção**	**5º opção**	**Não res-**

						pondeu
Realização pessoal	49,22%	12,40%	6,59%	6,20%	10,85%	11,63%
Oferta de vagas	13,18%	10,85%	17,83%	20,93%	12,40%	21,71%
Valor da mensalidade	8,14%	8,14%	11,24%	15,50%	30,23%	22,48%
Importância do curso	20,93%	27,13%	13,18%	13,18%	7,36%	15,12%
Garantia de emprego	9,30%	8,91%	23,64%	15,89%	17,83%	20,54%

Tabela de resposta de alunos PROUNI

Opção pelo curso	**1º opção**	**2º opção**	**3º opção**	**4º opção**	**5º opção**	**Não respondeu**
Realização pessoal	43,90%	14,63%	9,76%	9,76%	12,20%	7,32%
Oferta de vagas	14,63%	7,32%	17,07%	24,39%	14,63%	19,51%
Valor da mensalidade	9,76%	7,32%	4,88%	9,76%	46,34%	19,51%
Importância do curso	21,95%	31,71%	12,20%	9,76%	7,32%	14,63%
Garantia de emprego	9,76%	9,76%	31,71%	19,51%	9,76%	17,07%

Tabela de resposta de alunos não PROUNI

Opção pelo curso	**1º opção**	**2º opção**	**3º opção**	**4º opção**	**5º opção**	**Não respondeu**
Realização pessoal	50,69%	11,98%	5,53%	5,53%	10,60%	12,44%
Oferta de vagas	12,90%	11,52%	17,97%	19,82%	11,98%	22,58%
Valor da mensalidade	7,83%	8,29%	12,44%	16,59%	26,73%	23,50%
Importância do curso	20,74%	25,81%	13,36%	13,82%	7,37%	15,67%
Garantia de emprego	8,76%	8,76%	22,12%	15,21%	19,35%	21,66%

Tabela 11

Tabela de resposta de alunos no geral

Razão de fazer Educ. Sup.	**1º opção**	**2º opção**	**3º opção**	**Não respondeu**
Acesso a diversas formas de conhec. e pesquisa	18,22%	37,98%	26,36%	13,57%
Maior acesso ao conhec. /Atuação profissional	56,59%	19,77%	16,28%	5,43%
Adquirir diploma acadêmico	16,67%	21,32%	48,06%	11,63%

Tabela de resposta de alunos PROUNI

Razão de fazer Educ. Sup.	**1º opção**	**2º opção**	**3º opção**	**Não respondeu**
Acesso a diversas formas de conhec. e pesquisa	19,51%	30,02%	29,27%	9,76%
Maior acesso ao conhec. /Atuação profissional	60,98%	17,07%	17,07%	4,88%
Adquirir diploma acadêmico	14,63%	24,39%	48,78%	9,76%

Tabela de resposta de alunos não PROUNI

Razão de fazer Educ. Sup.	**1º opção**	**2º opção**	**3º opção**	**Não respondeu**
Acesso a diversas formas de conhec. e pesquisa	18,43%	37,79%	25,35%	14,28%
Maior acesso ao conhec. /Atuação profissional	55,30%	20,28%	16,13%	5,99%
Adquirir diploma acadêmico	17,05%	20,28%	47,93%	12,44%

Tabela 12

Instituições onde prestou vestibular	% alunos geral	% alunos PROUNI	% alunos não PROUNI
Instituições privadas na cidade em que reside	34,88%	17,07%	29,49%
Instituições privadas de outras cidades / estados	31,01%	4,88%	33,64%
Instituições públicas cidade em que reside	12,40%	14,63%	13,82%
Instituições públicas de outras cidades / estados	15,89%	4,88%	16,59%
Somente na Uniso	20,16%	58,54%	17,05%

Tabela 13

Tabela de resposta de alunos no geral

Para a formação universitária	Não é importante	Pouco imp.	Imp.	Muito imp.	Não respondeu
Estudar teorias e conhec. Divergentes co mesmo assunto	0,78	9,69	60,85	27,91	0,78
Aprender conhec. e conceitos	1,16	4,26	30,62	62,79	1,17
Participar de Seminários, Congressos, etc.	1,16%	4,26%	30,62%	62,79%	0,78%
Pesquisa em biblioteca	1,16%	11,24%	51,94%	34,11%	1,55%
Leitura de revistas acadêmicas, científicas	0,39%	10,47%	57,36%	29,84%	1,94%
Dispor de fotocópias de textos	2,33	19,77	53,10	23,26	1,55
Dispor de apostilas com conteúdos resumidos	1,55%	15,89%	5,39%	30,23%	1,94%
Fazer resenha, fichamento, relatórios etc.	4,65	16,67	42,64	34,50	1,55
Organizar materiais em pastas ou arquivos para consulta e trabalhos	4,65	16,67	42,64	34,50	1,55

Tabela de resposta de alunos PROUNI

Para a formação universitária	Não é importante	Pouco imp.	Imp.	Muito imp.	Não respondeu
Estudar teorias/conhec. Divergentes do mesmo assunto	-	7,32	56,10	36,59	-
Aprender conhec. E conceitos	-	2,44	24,39	73,17	-
Participar de Seminários, Congressos, etc.	-	7,32	46,34	43,90	2,44
Pesquisa em biblioteca	-	4,88	58,54	34,15	2,44
Leitura de revistas acadêmicas, científicas	-	9,76	58,54	29,27	2,44
Dispor de fotocópias de textos	Não abre				
Dispor de apostilas com conteúdos resumidos	2,44%	9,76%	53,63%	31,71	2,44
Fazer resenha, fichamento, relatórios, etc.	2,44%	12,20%	46,34	36,59	2,44
Organizar materiais em pastas ou arquivos para consulta e trabalhos	=				

Tabela de resposta de alunos não PROUNI

Para a formação universitária	Não é importante	Pouco imp.	Imp.	Muito imp.	Não respondeu
Estudar teorias e conhec. Divergentes co mesmo assunto	0,92%	10,14%	61,75%	26,27%	0,92%
Aprender conhec. E conceitos	1,38	4,61	31,34	61,75	0,92
Participar de Seminários, Congressos, etc.	1,38	4,61	31,34	61,29	1,38
Pesquisa em biblioteca	1,38%	11,98%	53,00%	31,80%	1,84%
Leitura de revistas acadêmicas, científicas	0,46%	11,52%	57,14%	28,57%	2,30%
Dispor de fotocópias de textos	Não abre				
Dispor de apostilas com conteúdos resumidos	1,38%	16,13%	49,77%	30,88%	1,84%

Fazer resenha, fichamento, relatórios, etc.	2,76%	19,35%	49,31%	26,73%	1,84%
Organizar materiais em pastas ou arquivos para consulta e trabalhos	=				

Tabela 14

Tabela de resposta de alunos no geral

Participa de Seminários, Congressos, etc.	**Nunca**	**Às vezes**	**Com frequência**	**Não respondeu**
De interesse pessoal	4,65	16,67	42,64	36,05
Relacionadas ao curso ou a profissão	20,16%	67,05%	11,24%	1,55%
Desenvolvidas pela universidade	13,95%	60,08%	24,81%	1,16%
Válidas como estágio	21,32%	52,71%	24,03%	1,55%
Recomendadas pelo professor	44,57%	37,21%	15,89%	2,33%

Tabela de resposta de alunos PROUNI

Participa de Seminários, Congressos, etc.	**Nunca**	**Às vezes**	**Com frequência**	**Não respondeu**
De interesse pessoal	14,63%	73,17%	9,76%	2,44%
Relacionadas ao curso ou a profissão	9,76%	60,98%	29,27%	-
Desenvolvidas pela universidade	19,51%	51,22%	29,27%	-
Válidas como estágio	46,34%	41,46%	12,20%	-
Recomendadas pelo professor	24,39%	60,98%	14,63%	-

Tabela de resposta de alunos não PROUNI

Participa de Seminários, Congressos, etc.	**Nunca**	**Às vezes**	**Com frequência**	**Não respondeu**
De interesse pessoal	5,07%	17,51%	41,94%	35,48%
Relacionadas ao curso ou a profissão	20,74%	65,90%	11,52%	1,84%
Desenvolvidas pela universidade	14,29%	59,91%	24,42%	1,38%
Válidas como estágio	21,20%	53,00%	23,50%	1,84
Recomendadas pelo professor	43,78%	36,41%	17,05%	2,76%

Tabela 15

Tabela de resposta de alunos no geral

Frequenta atividades culturais	**Nunca**	**Às vezes**	**Com frequência**	**Não respondeu**
Teatro	25,19%	55,81%	17,05%	1,94%
Museu	33,33%	57,36%	7,36%	1,55%
Cinema	37,60%	55,04%	4,65%	2,33%
Exposições culturais, artísticas	5,04%	53,49%	40,70%	0,78%
Show de música	32,17%	58,91%	6,59%	1,94%

Tabela de resposta de alunos PROUNI

Frequenta atividades culturais	**Nunca**	**Às vezes**	**Com frequência**	**Não respondeu**
Teatro	43,90%	43,90%	7,32%	4,88%
Museu	39,02%	53,66%	-	7,32%
Cinema	2,44%	70,73%	26,83%	0,00%
Exposições culturais, artísticas	31,71%	60,98%	4,88%	2,44%
Show de música	31,71%	41,46%	26,83%	-

Tabela de resposta de alunos não PROUNI

Frequenta atividades culturais	**Nunca**	**Às vezes**	**Com frequência**	**Não respondeu**

Teatro	24,88%	54,84%	17,97%	2,30%
Museu	30,88%	59,91%	7,37%	1,38%
Cinema	36,87%	55,30%	5,53%	1,84%
Exposições culturais, artísticas	5,53%	50,23%	43,32%	0,92%
Show de música	32,26%	58,53%	6,91%	1,84%

Tabela 16

Tabela de resposta de alunos no geral

Com que frequência assiste	Nunca	Às vezes	Com frequência	Não respondeu
Novelas	35,27%	52,71%	9,30%	2,33%
Filmes	1,55%	36,43%	60,47%	1,55%
Noticiário	3,49%	44,57%	50,78%	1,16%
Documentário	12,79%	43,41%	36,82%	6,59%
Reality show	43,02%	41,86%	12,40%	2,72%
Programas educativos	8,91%	64,73%	24,03%	2,33%
Programas de variedades	24,42%	61,24%	12,02%	2,33%
Culinária	43,41%	50,39%	3,88%	1,94%
Noticiários policiais	39,53%	45,35%	12,79%	1,55%
Outros	1,94%	1,94%	5,81%	28,29%

Tabela de resposta de alunos PROUNI

Com que frequência assiste	Nunca	Às vezes	Com frequência	Não respondeu
Novelas	34,15%	48,78%	12,20%	2,44%
Filmes	-	43,90%	53,66%	2,44%
Noticiário	2,44%	43,90%	53,66%	0,00%
Documentário	12,20%	46,34%	34,15%	7,32%
Reality show	46,34%	41,46%	9,76%	2,44%
Programas educativos	4,88%	60,98%	31,71%	2,44%
Programas de variedades	19,51%	65,85%	12,20%	-
Culinária	51,22%	41,46%	4,88%	-
Noticiários policiais	36,59%	48,78%	12,20%	-
Outros	2,44%	-	7,32%	41,46%

Tabela de resposta de alunos não PROUNI

Com que frequência assiste	Nunca	Às vezes	Com frequência	Não respondeu
Novelas	35,48%	53,00%	8,76%	2,76%
Filmes	1,84%	34,56%	61,75%	1,84%
Noticiário	3,69%	44,24%	50,69%	1,38%
Documentário	12,44%	42,86%	37,79%	6,45%
Reality show	42,40%	41,47%	12,90%	3,22%
Programas educativos	9,68%	64,98%	22,58%	2,76%
Programas de variedades	25,35%	59,91%	11,98%	2,76%
Culinária	41,94%	51,61%	3,69%	2,30%
Noticiários policiais	40,09%	44,24%	12,90%	1,84%
Outros	1,84%	2,30%	5,53%	25,81%

Tabela 17

Com que frequência lê jornal	% alunos geral	% alunos PROUNI	% alunos não PROUNI
Diariamente	22,09%	17,07%	23,50%
Algumas vezes na semana	32,56%	29,27%	33,18%
Aos finais de semana	15,12%	14,63%	15,21%

Eventualmente	21,32%	31,71%	18,89%
Não lê jornal	8,53%	7,32%	8,76%
Não respondeu	0,39%	-	0,46%

Tabela 18

Tabela de resposta de alunos no geral

Que partes do jornal você lê	Nunca	Às vezes	Com frequência	Não respondeu
Notícias locais	4,65%	30,62%	56,98%	5,04%
Notícias nacionais /internacionais	6,59%	40,70%	40,31%	10,08%
Cultura	11,63%	36,82%	38,37%	10,47%
Economia	20,54%	40,70%	25,97%	10,08%
Esportes	36,05%	22,09%	30,23%	8,91%
Coluna social	38,37%	34,88%	8,53%	15,51%
Horóscopo	54,65%	19,38%	9,30%	13,95%
Outras	-	3,88%	4,26%	30,62%

Tabela de resposta de alunos PROUNI

Que partes do jornal você lê	Nunca	Às vezes	Com frequência	Não respondeu
Notícias locais	2,44%	34,15%	53,66%	9,76%
Notícias nacionais /internacionais	4,88%	34,15%	48,78%	12,20%
Cultura	4,88%	36,59%	43,90%	14,63%
Economia	9,76%	41,46%	36,59%	12,20%
Esportes	34,15%	19,51%	36,59%	9,76%
Coluna social	36,59%	34,15%	7,32%	21,95%
Horóscopo	58,54%	12,20%	7,32%	21,95%
Outras	-	4,88%	4,88%	41,46%

Tabela de resposta de alunos não PROUNI

Que partes do jornal você lê	Nunca	Às vezes	Com frequência	Não respondeu
Notícias locais	5,07%	29,95%	57,60%	4,15%
Notícias nacionais /internacionais	6,91%	41,94%	38,25%	10,14%
Cultura	12,90%	36,87%	37,33%	9,68%
Economia	22,58%	40,55%	23,96%	9,68%
Esportes	36,41%	22,58%	29,49%	8,29%
Coluna social	38,71%	35,02%	8,76%	14,28%
Horóscopo	53,92%	20,74%	9,22%	12,90%
Outras	-	3,69%	4,15%	28,57%

Tabela 19

Cite jornais de sua preferência	% alunos geral	% alunos PROUNI	% alunos não PROUNI
Jornais locais/ regionais	39,15%	41,46%	38,71%
Jornais maior abrangência	12,79%	9,76%	14,75%
Ambos	35,27%	36,59%	31,80%
Não respondeu	12,79%	12,20%	14,75%

Tabela 20

Tabela de resposta de alunos no geral

Com que frequência lê essas revistas ou similares	Nunca	Às vezes	Com fre-	Não res-

			quência	pondeu
Veja, Época, Isto é	17,05%	68,22%	13,57%	1,16%
Caras, Quem acontece	63,57%	31,40%	2,33%	2,71%
Carta capital	84,50%	9,69%	3,10%	2,71%
Marie Claire, Cláudia	73,26%	22,87%	1,16%	2,71%
Contigo, Capricho, Tititi	75,58%	19,38%	2,71%	2,33%
Agulha de ouro	93,80%	3,49%	-	2,33%
Superinteressante, Galileu, Língua Portuguesa	42,25%	40,70%	14,34%	2,33%
Outras	0,78%	5,43%	4,65%	28,30%

Tabela de resposta de alunos PROUNI

Com que frequência lê essas revistas ou similares	Nunca	Às vezes	Com frequência	Não respondeu
Veja, Época, Isto é	14,63%	73,17%	12,20%	-
Caras, Quem acontece	75,61%	19,51%	-	4,88%
Carta capital	95,12%	2,44%	-	2,44%
Marie Claire, Cláudia	75,61%	22,95%	-	2,44%
Contigo, Capricho, Tititi	80,49%	14,63%	2,44%	2,44%
Agulha de ouro	92,68%	4,88%	-	2,44%
Superinteressante, Galileu, Língua Portuguesa	34,15%	43,90%	19,51%	2,44%
Outras	-	4,88%	4,88%	41,46%

Tabela de resposta de alunos não PROUNI

Com que frequência lê essas revistas ou similares	Nunca	Às vezes	Com frequência	Não respondeu
Veja, Época, Isto é	17,51%	67,28%	13,82%	1,38%
Caras, Quem acontece	60,83%	33,64%	2,76%	2,76%
Carta capital	82,03%	11,06%	3,69%	3,23%
Marie Claire, Cláudia	72,35%	23,04%	1,38%	3,23%
Contigo, Capricho, Tititi	74,19%	20,28%	2,76%	2,76%
Agulha de ouro	93,55%	3,23%	-	2,76%
Superinteressante, Galileu, Língua Portuguesa	43,32%	40,09%	13,36%	2,76%
Outras	0,92%	5,53%	4,61%	25,81%

Tabela 21

Tabela de resposta de alunos no geral

Com que frequência lê livros de:	Nunca	Às vezes	Com frequência	Não respondeu
Literatura (romance, poesia, crônica)	29,84%	47,29%	21,32%	1,55%
Teóricos / Técnicos	27,91%	53,10%	17,83%	1,16%
Autoajuda	57,75%	32,56%	8,14%	1,55%
Conhecimentos gerais	21,71%	59,69%	17,83%	0,78%
Religiosos	44,19%	35,66%	18,22%	1,55%
Psicografados	72,48%	17,05%	8,14%	1,94%

Tabela de resposta de alunos PROUNI

Com que frequência lê livros de:	Nunca	Às vezes	Com frequência	Não respondeu
Literatura (romance, poesia, crônica)	26,83%	46,34%	24,39%	2,44%
Teóricos / Técnicos	14,63%	60,98%	21,95%	2,44%
Autoajuda	65,85%	31,71%	-	2,44%
Conhecimentos gerais	14,63%	68,29%	17,07%	-

Religiosos	39,02%	41,46%	17,07%	2,44%
Psicografados	85,37%	7,32%	4,88%	2,44%

Tabela de resposta de alunos não PROUNI

Com que frequência lê livros de:	**Nunca**	**Às vezes**	**Com frequência**	**Não respondeu**
Literatura (romance, poesia, crônica)	30,41%	47,00%	20,74%	1,84%
Teóricos / Técnicos	30,41%	51,15%	17,05%	1,38%
Autoajuda	56,22%	32,26%	9,68%	1,84%
Conhecimentos gerais	23,04%	58,06%	17,97%	0,92%
Religiosos	44,70%	34,56%	18,43%	1,84%
Psicografados	69,59%	18,89%	8,76%	2,30%

Tabela 22

Tabela de resposta de alunos no geral

Frequência que leu nos seguintes períodos da vida	**Nunca**	**Às vezes**	**Com frequência**	**Não respondeu**
Até 10 anos	23,64%	51,16%	17,05%	7,36%
Dos 11 aos 14	13,18%	53,88%	24,81%	7,36%
Dos 15 aos 18	9,69%	39,92%	41,47%	7,75%
Dos 19 aos 24	6,20%	39,92%	32,56%	15,12%
Dos 25 aos 30	5,43%	23,64%	16,67%	34,88%
Depois dos 30	6,98%	5,43%	15,12%	47,29%

Tabela de resposta de alunos PROUNI

Frequência que leu nos seguintes períodos da vida	**Nunca**	**Às vezes**	**Com frequência**	**Não respondeu**
Até 10 anos	26,83%	48,78%	21,95%	2,44%
Dos 11 aos 14	14,63%	51,22%	31,71%	2,44%
Dos 15 aos 18	4,88%	43,90%	51,22%	-
Dos 19 aos 24	4,88%	39,02%	34,15%	21,95%
Dos 25 aos 30	7,32%	31,71%	14,63%	41,46%
Depois dos 30	12,20%	4,88%	17,07%	53,66%

Tabela de resposta de alunos não PROUNI

Frequência que leu nos seguintes períodos da vida	**Nunca**	**Às vezes**	**Com frequência**	**Não respondeu**
Até 10 anos	23,04%	51,15%	16,59%	8,29%
Dos 11 aos 14	12,44%	54,38%	23,96%	8,29%
Dos 15 aos 18	10,14%	39,63%	39,63%	9,22%
Dos 19 aos 24	6,45%	40,55%	31,80%	13,82%
Dos 25 aos 30	5,07%	22,12%	17,51%	33,18%
Depois dos 30	5,99%	5,53%	15,21%	45,62%

Tabela 23

Tabela de resposta de alunos no geral

Frequência que leu nos seguintes períodos da vida	**Nunca**	**Às vezes**	**Com frequência**	**Não respondeu**
Até 10 anos	23,64%	51,16%	17,05%	7,36%

Dos 11 aos 14	13,18%	53,88%	24,81%	7,36%
Dos 15 aos 18	9,69%	39,92%	41,47%	7,75%
Dos 19 aos 24	6,20%	39,92%	32,56%	15,12%
Dos 25 aos 30	5,43%	23,64%	16,67%	34,88%
Depois dos 30	6,98%	5,43%	15,12%	47,29%

Tabela de resposta de alunos PROUNI

Frequência que leu nos seguintes períodos da vida	**Nunca**	**Às vezes**	**Com frequência**	**Não respondeu**
Até 10 anos	26,83%	48,78%	21,95%	2,44%
Dos 11 aos 14	14,63%	51,22%	31,71%	2,44%
Dos 15 aos 18	4,88%	43,90%	51,22%	-
Dos 19 aos 24	4,88%	39,02%	34,15%	21,95%
Dos 25 aos 30	7,32%	31,71%	14,63%	41,46%
Depois dos 30	12,20%	4,88%	17,07%	53,66%

Tabela de resposta de alunos não PROUNI

Frequência que leu nos seguintes períodos da vida	**Nunca**	**Às vezes**	**Com frequência**	**Não respondeu**
Até 10 anos	23,04%	51,15%	16,59%	8,29%
Dos 11 aos 14	12,44%	54,38%	23,96%	8,29%
Dos 15 aos 18	10,14%	39,63%	39,63%	9,22%
Dos 19 aos 24	6,45%	40,55%	31,80%	13,82%
Dos 25 aos 30	5,07%	22,12%	17,51%	33,18%
Depois dos 30	5,99%	5,53%	15,21%	45,62%

Tabela 24

Você lê para:	**% alunos geral**	**% alunos PROUNI**	**% alunos não PROUNI**
Entreter-se (lazer/divertimento)	47,67%	53,66%	46,08%
Informar-se	56,20%	78,05%	52,07%
Aprender/ficar mais culto	62,02%	58,54%	62,67%
Orientar sua vida (autoajuda)	21,32%	17,07%	22,12%
Obrigações profissionais/acadêmicas	40,31%	56,10%	37,33%